

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 13/07/2015 - Edição 1309

Vigilantes de Goiânia elegem comissão para acompanhar negociação salarial



Diretores da CNTV, Sindesv-DF, Sindesv-RIDE e CUT-GO participaram da assembleia que aprovou pauta de reivindicações da categoria

Aproximadamente 200 vigilantes de Goiânia reafirmaram o pedido para que a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) os represente no processo de negociação. Em assembleia realizada no sábado (11), na sede da CUT-GO, os trabalhadores

aprovaram, novamente, a pauta de reivindicações, desta vez com algumas alterações. Mesmo já tendo sido definido pela categoria em novembro passado, a CNTV decidiu colocar em votação para garantir a transparência do processo e levar

adianta a decisão dos companheiros.

Os vigilantes da cidade já foram até o Ministério Público do Trabalho (MPT) para pedir que a CNTV os represente no processo de negociação porque o Sindicato dos Vigilantes de Goiânia está sob



Mais de 200 vigilantes participaram da assembleia e pediram que a CNTV os represente nas negociações

intervenção judicial e a Federação Interestadual dos Trabalhadores Vigilantes do DF, RJ e GO (Fevig) ainda não possui registro sindical. Aqueles designados pelo MPT para representar a categoria não cuidaram como deveriam do assunto e, como consequência, os trabalhadores estão desde janeiro sem reajuste.

Para garantir transparência e dar mais legitimidade à negociação foram eleitos seis vigilantes da base para acompanhar o processo. “O Sindicato Estadual não possuía o hábito de ouvir a categoria, não fazia assembleia, e nós queremos mudar isso”, afirmou o presidente da CNTV, José Boaventura. “Como a Fevig ainda não possui registro, a competência passa a ser da Confederação. Procuramos assumir nossa responsabilidade e realizaremos um processo diferente do que Goiás está acostumado, com assembleias e ouvindo a vontade dos trabalhadores”, explicou.

Para o presidente do Sindesv-DF e secretário de Finanças da CNTV, Jervalino Bispo, a assembleia foi histórica e reuniu um número de vigilantes surpreendente. “Nunca tínhamos visto, em assembleias no Estado de Goiás para aprovação de pauta e de comissão para negociação, um número tão grande de vigilantes. Isso mostra que, agora

sim, existe transparência”, avaliou.

Participaram da assembleia o presidente da CNTV, José Boaventura; o presidente do Sindesv-DF e secretário de Finanças da CNTV, Jervalino Bispo; o presidente da

Fevig, Moisés Alves da Consolação; diretores do Sindesv-RIDE, Sindesv-DF e CNTV; diretores da CUT-GO e o presidente da entidade, Mauro Rubem.

Fonte: CNTV



Seis vigilantes da Base foram escolhidos para acompanhar o processo de negociação

Vigilantes debatem conjuntura nacional e econômica durante reunião em Brasília



Dirigentes sindicais estiveram reunidos em Brasília para debater agenda da categoria e cenário nacional

Diretores da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) participaram de uma avaliação de conjuntura nacional e econômica, além de avaliações do Estatuto de Segurança Privada e da Campanha pelo Piso Nacional de R\$ 3mil. Reunidos em Brasília na quinta e sexta-feira (9 e 10), os dirigentes sindicais contaram também com a participação do ex-presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro; ex-secretário de imprensa da Contraf-CUT e ex-coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Widerkehr; do supervisor do Dieese/DF, Max Leno; e do coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel.

O presidente da CNTV, José Boaventura, convidou os presentes

a uma avaliação sobre os desafios do movimento dos trabalhadores para continuar avançando nas conquistas, além de destacar a importância dos debates. “No momento em que nos propomos a refletir sobre a conjuntura, entender



Dificuldades enfrentadas pelos companheiros petroleiros também foram abordadas durante a reunião

o que está acontecendo no Brasil e no mundo, bem como os sinais da economia, as movimentações no Congresso Nacional, no Judiciário, na política como um todo, buscamos nos qualificar para defender melhor os trabalhadores e buscar alternativas do interesse deles. Essas oportunidades são sempre muito preciosas, pois no momento em que juntamos pessoas diferentes, de categorias diferentes, tendemos a enriquecer o debate ainda mais”.

Diretor da CNTV e deputado distrital, Chico Vigilante chamou o grupo para fazer uma reflexão sobre o atual momento em que o Brasil está vivendo tanto no campo da política quanto da economia, mas, sobretudo, sobre a reforma previdenciária. “Do jeito que está indo, neste mesmo ritmo que se encontra, nos próximos anos, teremos mais gente recebendo da previdência do que pessoas contribuindo, e aí não tem sistema que aguarde essa lógica”, ressaltou Chico. “O mais grave de tudo isso é que o Congresso não tem estatura para discutir esse momento político



Ademir Wiederkehr, diretor da Contraf-CUT, também participou da reunião e falou sobre as expectativas para o Estatuto da Segurança Privada

e econômico que o País está vivendo hoje”, pontuou.

Diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo e ex-presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro destacou a importância que o movimento sindical tem para a classe trabalhadora, principalmente diante desse momento de crise que o Brasil está passando. “Temos que continuar sendo a referência para a classe trabalhadora. Não podemos perder essa luta, que é a luta histórica entre o capital e trabalhador. Infelizmente, neste momento, o capital está vencendo”, colocou.

O supervisor do Dieese/DF, Max Leno, abriu a manhã de palestra fazendo uma análise da conjuntura do país. Ele apresentou uma série de estudos sobre a situação econômica do país, que, para ele, seria o principal motivo para que, a partir de agora, “as negociações salariais estarão vinculadas ao desempenho de cada um dos setores, pois o cenário de 2015 está provocando alguns desafios para as futuras negociações”.

Max alertou que a intransigência patronal tem aumentado muito para não atender os pleitos dos trabalhadores. Segundo ele, os

empresários também estão se aproveitando do atual momento de crise para não ceder às demandas dos trabalhadores. “O setor que tiver, mesmo diante da crise, pouco melhor, poderá ter resultados melhores. Não apenas no que diz respeito às negociações salariais e de acordo coletivo, mas também às pressões dos trabalhadores”, lembrou.

Petrobras - O início do encontro também contou com a participação

do coordenador da Federação Única dos Petroleiros, José Maria Rangel, que fez uma análise da situação da empresa e da campanha que setores da direita estão fazendo para entregar o comando da Estatal para o capital internacional. Rangel fez um breve histórico sobre a 5ª Plenária Nacional que foi realizada no último fim de semana, na Escola Nacional Paulista Fernandes, do MST.

Entre outras decisões importantes retiradas da plenária, foi decidido que não há como a categoria petroleira, que tem data-base de setembro, partir para negociar salário, vantagem, benefício, enquanto houver uma situação de um plano de negócios da Petrobras, que foi apresentado cortando 40% dos seus investimentos.

De acordo com ele, depois de elaborada a pauta, a categoria vai chamar mobilizações ao longo da semana, no próximo dia 14, que vai culminar com a paralisação de 24h no próximo dia 24/07. “Formatamos uma pauta política com treze pontos, e que enfim já entregamos para a direção da companhia. Entre outras coisas, queremos a retomada dos investimentos, a conclusão das obras que estão paralisadas, basicamente Comperj e refinaria Abreu e Lima, e a Facen do Mato Grosso”, pontuou.

Fonte: CNTV com Chico Vigilante



O diretor da CNTV e deputado Distrital, Chico Vigilante, convocou a categoria a se unir para enfrentar os novos desafios

Justiça do Trabalho do RN condena Brinks a pagar adicional de insalubridade a vigilantes e motoristas

Após várias reclamações dos funcionários à empresa, no dia 30 de junho de 2014, logo que tomou ciência, o SindForte/RN, ajuizou ação coletiva contra a empresa Brinks, solicitando à justiça uma reparação imediata diante dos fatos sofrido pelos vigilantes de carro-forte, que estavam sujeitos a condições insalubres devido as altas temperaturas dentro dos veículos, levando os trabalhadores à fadiga e cansaço excessivos, podendo até prejudicar a concentração e, conseqüentemente, provocar um acidente.

Durante a instrução processual foi determinada a realização de perícia técnica para apurar a insalubridade do ambiente de trabalho dos vigilantes. Após a realização da perícia o expert concluiu “que a atividade se caracteriza como INSALUBRE de Grau Médio 20%, apenas para os Motoristas.”

De acordo com o Juiz da 8ª Vara do Trabalho, Joailson De Paula Rego Júnior, o laudo pericial é conclusivo e a empresa deverá implantar na folha salarial dos motoristas o referido adicional na proporção de 20% sobre o salário mínimo, apenas para os motoristas, bem como seus reflexos sobre: horas-extras, repouso hebdomadários, 13º salários, FGTS e aviso prévio.

Fonte: Sindforte-RN

No AM, vigilantes fazem ato contra substituição por agentes de portaria

Sindicato diz que há licitação para substituição e trabalhadores. Agentes de portaria devem assumir vagas, dizem manifestantes.



Protesto de servidores na frente da empresa / Foto: Manoel José/O Olho

Um grupo de aproximadamente 400 vigilantes protestou em frente à sede do Governo do Amazonas, na Zona Oeste de Manaus, para reivindicar a permanência dos postos de trabalhos da categoria em Manaus. O Sindicato dos Vigilantes (Sindevam) afirma que há uma licitação para substituição dos vigilantes armados por agentes de portaria.

Por volta das 9h, os manifestantes ocupavam duas faixas da Avenida Brasil, no sentido bairro/Centro.

“A gente faz curso preparatório para poder usar arma. Os agentes de portaria não podem usar arma, não têm posse e não sabem manusear. Sem uma pessoa armada, os locais

ficam mais inseguros, é muito mais fácil invadir”, disse o vigilante Walber Souza, 49 anos.

Augusto Rocha, de 57 anos, afirmou que a medida pode trazer insegurança. “Com o vigilante armado, os bandidos são audaciosos, roubam os caixas e patrimônio. A gente corre risco, imagina os que não portam arma. Sempre tem vigilante sendo morto. Colegas que morrem trabalhando, pais de família”, disse.

O Sindevam ingressará com um mandado de segurança para impedir a licitação dos agentes de portaria, que estaria marcada para acontecer na terça-feira (14).

Fonte: G1

Fala CNTV

Segundo o presidente do Sindevam, Valderli Bernardo, este é um momento em que a categoria deve estar unida. “Devemos ter um único objetivo, um único foco, que é convencer o governador José Melo a voltar atrás nesta licitação que causará desemprego e dilapidação do patrimônio público por falta de segurança. Além disso, contratará pessoal que não possuem a mesma qualificação dos vigilantes para realizar uma atividade de suma importância para a sociedade”, avaliou.

Fonte: CNTV